

Mulheres na escultura e na arte popular

museu do pontal

ARTE E CULTURA POPULAR EM REDE

Data: 27/03/2023

Mulheres na escultura e na arte popular

por Angela Mascelani

A noção de arte popular está vinculada a um campo de produção estética amplo e diversificado e, portanto, não se refere a um estilo nem a uma forma específica de criação artística. Antes, relaciona-se ao lugar social ocupado por seus atores, que fazem parte das camadas menos privilegiadas economicamente da população que enfrentaram, e ainda enfrentam hoje, grandes dificuldades para serem socialmente incluídas no campo das artes. O projeto “Arte e cultura popular em rede”, que conta com apoio do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, problematiza e discute as questões contemporâneas que atravessam e impactam as relações entre artistas, mestres, e os campos das culturas populares e das artes em todo o Brasil. Na primeira live desse projeto optamos por falar dos papéis das mulheres na escultura e na arte popular a partir da perspectiva de duas artistas, com histórias de vida bem distintas entre si: Socorro Rodrigues e Sil da Capela. Suas histórias falam das dificuldades vividas pelas mulheres nas sociedades patriarcais, seus esforços por conciliarem profissão, afazeres domésticos, e cuidados familiares. Seus depoimentos ajudam a entender as estratégias por meio das quais, mesmo mulheres talentosas, têm grandes dificuldades para serem reconhecidas e poderem se dedicar ao trabalho artístico.

Socorro Rodrigues vem de uma família de ceramistas e deu continuidade a uma tradição familiar. Filha do talentoso ceramista Zé Caboclo, Socorro nasceu no Alto do Moura, em Caruaru, Pernambuco, em 1955. Revelou seu talento para a modelagem em cerâmica muito jovem. Aos 8 anos já fazia brinquedos para crianças com grande perfeição. Com o passar dos anos especializou-se na feitura de miniaturas por uma questão de satisfação pessoal e por sentir-se à vontade na criação de imagens em pequena escala. Junto com as irmãs Helena e Carmélia aprenderam coletivamente, num misto de ajuda e brincadeira. Socorro foi quem inaugurou as obras em pequenos formatos. É considerada “a perfeccionista da família”, como bem registrou, na década de 1980, a pesquisadora Silvia Coimbra. Embora tenha iniciado sua própria produção muito jovem e produzido bastante, abandonou o trabalho artístico após o casamento, tendo retornado apenas muitos anos depois. Esse intervalo de tempo, contudo, pareceu servir para que definisse com mais precisão sua área de interesse. Suas obras integram coleções de museus e instituições culturais no Brasil e no exterior.

Mulheres na escultura e na arte popular

Data: 27/03/2023

A noção de arte popular está vinculada a um campo de produção estética amplo e diversificado e, portanto, não se refere a um estilo nem a uma forma específica de criação artística. Antes, relaciona-se ao lugar social ocupado por seus atores, que fazem parte das camadas menos privilegiadas economicamente da população que enfrentaram, e ainda enfrentam hoje, grandes dificuldades para serem socialmente incluídas no campo das artes. O projeto “Arte e cultura popular em rede”, que conta com apoio do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, problematiza e discute as questões contemporâneas que atravessam e impactam as relações entre artistas, mestres, e os campos das culturas populares e das artes em todo o Brasil. Na primeira live desse projeto optamos por falar dos papéis das mulheres na escultura e na arte popular a partir da perspectiva de duas artistas, com histórias de vida bem distintas entre si: Socorro Rodrigues e Sil da Capela. Suas histórias falam das dificuldades vividas pelas mulheres nas sociedades patriarcais, seus esforços por conciliarem profissão, afazeres domésticos, e cuidados familiares. Seus depoimentos ajudam a entender as estratégias por meio das quais, mesmo mulheres talentosas, têm grandes dificuldades para serem reconhecidas e poderem se dedicar ao trabalho artístico.

Socorro Rodrigues vem de uma família de ceramistas e deu continuidade a uma tradição familiar. Filha do talentoso ceramista Zé Caboclo, Socorro nasceu no Alto do Moura, em Caruaru, Pernambuco, em 1955. Revelou seu talento para a modelagem em cerâmica muito jovem. Aos 8 anos já fazia brinquedos para crianças com grande perfeição. Com o passar dos anos especializou-se na feitura de miniaturas por uma questão de satisfação pessoal e por sentir-se à vontade na criação de imagens em pequena escala. Junto com as irmãs Helena e Carmélia aprenderam coletivamente, num misto de ajuda e brincadeira. Socorro foi quem inaugurou as obras em pequenos formatos. É considerada “a perfeccionista da família”, como bem registrou, na década de 1980, a pesquisadora Silvia Coimbra. Embora tenha iniciado sua própria produção muito jovem e produzido bastante, abandonou o trabalho artístico após o casamento, tendo retornado apenas muitos anos depois. Esse intervalo de tempo, contudo, pareceu servir para que definisse com mais precisão sua área de interesse. Suas obras integram coleções de museus e instituições culturais no Brasil e no exterior.